

## A CONTINUIDADE DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INTANTOJUVENIL E SUA INSERÇÃO DO PROGRAMA DE INTERNATO

Daniele Leite de Barros Carvalho<sup>1</sup>; Denis Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>; Mariana Pexe Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professora de Habilidades em Saúde Mental, Médica, Psiquiatra, Mestra pelo HUJM/UFMT, Especialista pela UNIFESP; <sup>2</sup> Professor e Coordenador de Habilidades em Saúde Mental, Psicólogo, Mestre pela PUC/SP e Doutor pela Sta. Casa/SP; <sup>3</sup> Professora de Habilidades de Comunicação, Supervisora de Estágio Infantil de Fonoaudiologia, Mestre em Saúde Coletiva pela UFMT

### Introdução

Em saúde mental, este método de ensino-aprendizagem deve capacitar o estudante ir além da consulta médica, como enfatizar a relação médico-paciente e familiares, desenvolver a capacidade de observar e ouvir, realizar entrevistas individuais nas diferentes fases do ciclo vital, informar diagnóstico, planos de tratamento e sua adesão, aprender a comunicar más notícias, conduzir manejo do paciente em situações de crise e executar o exame do estado mental. A partir do dispositivo legal e normativo do Ministério da Educação que colocou como obrigatoriedade na formação médica que sejam inseridos nos Projetos pedagógicos assuntos referentes aos direitos humanos e saúde das pessoas autistas, optou-se por criar uma Ambulatório Interdisciplinar de Saúde Mental infantojuvenil para dar conta dessa demanda.

### Descrição

O ambulatório interdisciplinar de saúde mental infantojuvenil, teve suas primeiras atividades em 2018 com a presença de médica psiquiatra, fonoaudióloga e psicólogo. Foram selecionados alunos/as dos três cursos de graduação, a saber: Medicina, Psicologia e Fonoaudiologia. Como público-alvo foram incluídos pacientes de 0 a 18 anos incompletos, podendo estes se inscrever na lista de espera por demanda espontânea ou por encaminhamento dos serviços existentes dentro da Clínica Integrada do UNIVAG – Centro Universitário e dos diversos serviços da rede de saúde pública estadual. Com a inserção dos alunos no Internato Médico, o ambulatório passou a ser uma oferta de rodízio para os internos no rodízio de pediatria. Desse modo, as atividades ambulatoriais continuam a acontecer todas as terças feiras na Clínica Integrada do Univag com a

presença dos alunos. A situação da Pandemia comprometeu a presença de alunos da Fonoaudiologia e da Psicologia, mas as atividades estão se reestruturando para que sejam admitidos alunos dos cursos supracitados para que as atividades continuem ser interdisciplinares, contribuindo para a formação de forma ampla e inovadora.

### **Considerações Finais**

Ao ofertar uma prática interdisciplinar aos estudantes, observou-se um espaço que promove o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na realização de diagnósticos e planejamento terapêuticos para crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais, mas que envolvem além de tudo, a formação de equipes bem integradas, que se respeitam e que compartilham decisões terapêuticas e que essas experiências compartilhadas promovem o crescimento e amadurecimento do aluno como futuro profissional. Recomenda-se como futura prática para o ambulatório a aplicação de uma auto-avaliação aos alunos, como uma ferramenta para medir a assertividade das competências atingidas pelos alunos após a participação do ambulatório.

### **Referências bibliográficas**

1. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? Rev. bras. educ. med. 2011;35(4):557-66.
2. Nunes SOV et al. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev. bras. educ. med. 2008;32(2):210-16.